7ª SÉRIE 8º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Caderno do Aluno
Volume 1

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
7ª SÉRIE/8º ANO
VOLUME 1

Nova edição

2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Ana Leonor Sala Alonso

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Neste volume, iremos trabalhar um período muito importante para a história. Seus efeitos são sentidos até os dias de hoje. A ideia de liberdade, igualdade e fraternidade influenciou revoluções e movimentos de independência em vários lugares do mundo.

No século XVIII, uma nova corrente de pensamento começou a tomar conta da Europa, principalmente na França, defendendo novas formas de conceber o mundo, a sociedade e as instituições. O chamado movimento iluminista surge nesse período como um desenvolvimento de concepções criadas desde o período renascentista, quando os princípios de individualidade e razão ganharam força.

Os temas a seguir: Iluminismo; Colonização inglesa e a Independência dos Estados Unidos da América; Colonização espanhola e a Independência da América espanhola; Revolução Industrial inglesa; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; o Brasil urbano de Debret; Monarquia x República; Voto e cidadania, ajudam-nos a compreender essas mudanças e entender a origem da sociedade que vivenciamos nos dias atuais.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
O ILUMINISMO

Nesta primeira Situação de Aprendizagem, vamos estudar o pensamento do Barão de Montesquieu, um pensador do Iluminismo, e verificar sua influência em determinados aspectos da constituição das modernas democracias, inclusive do Estado brasileiro contemporâneo.

Para começo de conversa

LIÇÃO DE CASA

Responda às questões a seguir. Você pode conseguir as informações em jornais, revistas, na internet ou, ainda, perguntando para um adulto.

Anote as respostas obtidas nas linhas destinadas a cada uma delas e não se esqueça de dar respostas completas, ou seja, retome o que foi proposto nas perguntas; lembre-se também de anotar suas fontes.

1. Quem é o prefeito de sua cidade? Quais são suas funções?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Quem é o governador do seu Estado? Quais são suas funções?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. Quem é o presidente da República? Quais são suas funções?

4. Quais são as funções de um juiz?

5. Quais são as funções dos vereadores de sua cidade?

- Fontes de pesquisa:

Leitura e análise de texto

Em 1748, o iluminista francês Charles-Louis de Secondat (1689-1755), o Barão de Montesquieu, publicou a obra *O espírito das leis*, na qual desenvolveu o sistema tripartite de poder (Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário), que influenciou a organização dos Estados liberais, a começar pela Constituição dos Estados Unidos da América, redigida em 1787.

© Stefano Bianchetti/Corbis/Latinstock

Montesquieu.

Por considerar que "só o poder freia o poder", Montesquieu destacou a necessidade de autonomia para cada uma das três instâncias da administração pública mencionadas em sua obra. Sua proposta, contudo, não defendia uma separação rígida entre os três poderes, mas sim o estabelecimento de uma correlação de forças que conduzisse ao equilíbrio entre eles, de maneira que houvesse o controle de um pelo outro. É preciso lembrar, também, que o Barão de Montesquieu desejava apenas a limitação do Absolutismo, regime vigente na França do século XVIII.

Elaborado por Mônica Lungov Bugelli especialmente para o São Paulo faz escola.

No texto, é mencionado um "sistema tripartite de poder". Procure relacionar as autoridades pesquisadas por você (prefeito, governador, presidente da República, juiz, vereador) com as três instâncias de Poder referidas por Montesquieu.

1. Poder Executivo: _____

_____

_____

_____

_____

2. Poder Legislativo: _____

3. Poder Judiciário: _____

No momento da correção da atividade, aproveite para confrontar as informações obtidas por você com as de seus colegas e identifique as semelhanças e o porquê de eventuais diferenças, solicitando a ajuda de seu professor, se necessário.

Observe que o objetivo dessa pesquisa é a identificação de alguns aspectos da organização política brasileira em suas diferentes instâncias: municipal, estadual e federal.

PESQUISA EM GRUPO

Agora, seu professor vai propor a realização de uma atividade para aprofundar o entendimento do sistema tripartite de Poder, proposto pelo Barão de Montesquieu e presente na organização do Estado brasileiro. As informações serão compartilhadas na forma de um seminário/pesquisa.

Anote a seguir as informações referentes a seu grupo de trabalho:

1. Componentes do grupo:

2. Circule o tema de trabalho indicado para seu grupo:

- Tema 1: o Poder Legislativo federal;
- Tema 2: o Poder Legislativo estadual;
- Tema 3: o Poder Legislativo municipal;
- Tema 4: o Poder Executivo federal;
- Tema 5: o Poder Executivo estadual;
- Tema 6: o Poder Executivo municipal;
- Tema 7: o Poder Judiciário.

Tome nota!

Data para a apresentação do seminário de seu grupo:

____/____/_____.

3. Cada grupo de trabalho deve realizar uma pesquisa para responder, no mínimo, às seguintes questões:

a) Quem exerce esse Poder?

_____

_____

_____

_____

b) Como são escolhidas as pessoas que exercem esse Poder?

_____

_____

_____

_____

c) Qual é a duração do mandato dessas pessoas?

_____

_____

_____

_____

d) Quais são as atribuições desse Poder?

_____

_____

_____

_____

- Fontes de pesquisa:

_____

_____

_____

_____

Dicas para a organização do trabalho em grupo

O grupo deve considerar que a pesquisa e a organização das informações são tarefas comuns a todos. Sendo assim, cada um deve responder, neste Caderno, às questões propostas. Depois, de acordo com as habilidades e os interesses individuais, o grupo pode dividir as demais tarefas: a execução da apresentação visual do trabalho e a exposição oral.

Para a pesquisa, os alunos devem buscar diferentes fontes de informação. Há algumas indicações no item "Para saber mais". Realizem a pesquisa em folhas de rascunho e, depois, redijam a síntese dos dados coletados neste Caderno.

É muito importante buscar a objetividade das informações, utilizando as fontes para responder ao que foi perguntado, eliminando o que for desnecessário.

Os integrantes do grupo que farão o seminário devem se preocupar em transmitir o conteúdo da pesquisa de maneira clara, em linguagem formal, de preferência utilizando o material escrito apenas como referência, e não para simples leitura em voz alta.

É importante que os alunos que assistirão ao seminário contem com uma síntese esquematizada do que está sendo explicado. Por isso, o grupo deve produzir algum material visual para a apresentação das informações para a classe, como, por exemplo, um cartaz, em cartolina ou papel-cartão, ou, ainda, utilizando a própria lousa.

No espaço a seguir, simulem a programação visual para a apresentação do conteúdo da pesquisa para a classe.

VOCÊ APRENDEU?

1. Verifique a definição do que é uma Medida Provisória:

> Medida Provisória (MP): "norma criada apenas pelo presidente da República. A Medida Provisória (MP) deve ser utilizada quando o presidente tem muita pressa em criar uma lei. A MP tem efeito imediato e vale por 60 dias (e sua validade pode ser aumentada uma vez por mais 60 dias). O Congresso Nacional pode transformar em Lei a Medida Provisória por meio de um Decreto Legislativo".
>
> Plenarinho – Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www.plenarinho.gov.br/dicionario/index_html?letra=m&palavra=medidaprovisoria-mp>. Acesso em: 20 maio 2013.

Conforme você aprendeu, responda:

- Qual dos Três Poderes exerce o presidente da República e qual é a sua principal função?

- Com base na definição de Medida Provisória (MP) que você acabou de ler, qual é a função que o presidente está desempenhando ao criá-la?

2. Leia as duas frases a seguir. A primeira é atribuída a Voltaire e a segunda é de autoria de Montesquieu, ambos pensadores do Iluminismo. Identifique em cada uma delas o princípio da Filosofia das Luzes que elas expressam:

> "Não concordo com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-las."
>
> Frase atribuída a Voltaire.

> "[...] é uma experiência eterna: todo homem que tem poder é levado a abusar dele [...]. Para que não se abuse do poder, é preciso que, pela disposição das coisas, o poder freie o poder."
>
> MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat, Barão de. *O espírito das leis.* Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/classiques/montesquieu/de_esprit_des_lois/partie_2/esprit_des_lois_Livre_2.pdf>. Acesso em: 17 maio 2013. Tradução Célia Gambini.

3. As afirmações a seguir são referentes ao Iluminismo. Leia-as e assinale apenas a alternativa correta.

   I. O pensamento iluminista valorizava a razão como meio para atingir o conhecimento.

   II. O pensamento iluminista compreendia a liberdade como um dos principais direitos de todo ser humano.

   III. O pensamento iluminista não exerceu influências sobre a atual sociedade ocidental.

Estão corretas as afirmações:

a) I, II e III.

b) apenas I e II.

c) apenas I e III.

d) apenas II e III.

e) nenhuma das afirmações é correta.

4. "A autoridade do príncipe é limitada pelas leis da natureza e do Estado." Essa frase, escrita por Diderot, está em um dos artigos da *Enciclopédia*, publicada a partir de 1751.

Segundo a frase, o autor afirmava que:

a) o poder do soberano deve ser absoluto, pois ele é divino.

b) apenas no regime republicano a autoridade do governante é reconhecida pelos cidadãos.

c) o poder do governante deve ser limitado, o que está de acordo com o pensamento iluminista.

d) deve haver um limite ao poder do príncipe, mas nada pode limitar o poder de um rei.

e) as leis devem ser elaboradas pelo príncipe, para que sejam seguidas pelos súditos.

5. Leia o artigo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 26 de agosto de 1789, um documento no qual estão claros alguns dos princípios do Iluminismo:

Artigo VI

"A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer pessoalmente, ou através de seus representantes, à sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, tanto para proteger como para punir. Todos os cidadãos, sendo iguais aos seus olhos, são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo sua capacidade, tendo como única distinção suas virtudes e seus talentos."

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789). Disponível em: <http://www.assemblee-nationale.fr/histoire/dudh/1789.asp>. Acesso em: 17 maio 2013. Tradução Célia Gambini.

Segundo o artigo:

a) todos os cidadãos são iguais perante a lei.

b) a lei deve ser estabelecida pelos governantes e imposta aos cidadãos em geral.

c) os cidadãos devem ser julgados de acordo com suas capacidades e talentos.

d) a lei deve garantir a igualdade social entre todos os cidadãos.

e) a vontade geral dos cidadãos não pode ser um critério para o estabelecimento das leis.

PARA SABER MAIS

Livros

- NASCIMENTO, Maria das Graças S. do; NASCIMENTO, Milton Meira do. *Iluminismo, a revolução das luzes*. São Paulo: Ática, 1998. (História em Movimento). Os autores analisam o Iluminismo e a obra de seus principais pensadores.

- VOLTAIRE. *Cândido* – ou o otimismo. Adaptação de José Arrabal. São Paulo: Scipione, 2004. (Reencontro). Obra do célebre autor iluminista, adaptada para o público infantojuvenil, que retrata as calamidades humanas, contrariando certa filosofia otimista.

Sites

- *História – Cultura e Pensamento – Voltaire, símbolo do Iluminismo*. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/iluminismo.htm>. Acesso em: 17 maio 2013. Resumo didático sobre o Iluminismo.

- *Plenarinho.* Disponível em: <http://www.plenarinho.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2013. *Site* para o público infantojuvenil, voltado para as questões relativas aos conceitos políticos e à História do Brasil.

APRENDENDO A APRENDER

Agora que você conheceu o sistema tripartite de Poder proposto por Montesquieu e sua influência na organização do Estado brasileiro, quando você assistir a um telejornal, ler um jornal, ouvir uma notícia no rádio ou estiver navegando na internet, procure identificar as três instâncias e seus representantes, tanto no Brasil quanto no mundo. Por exemplo, quando houver uma notícia sobre a realização de eleições, reflita se os cargos em disputa se referem ao Poder Executivo ou ao Poder Legislativo: isso permite que você possa compreender melhor o funcionamento das democracias contemporâneas e a importância da participação política dos cidadãos.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
A COLONIZAÇÃO INGLESA E A INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos estudar a formação da sociedade estadunidense, desde o início da colonização até o processo de sua independência.

Para começo de conversa

Responda:

Que elementos da cultura estadunidense você percebe em seu cotidiano?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PESQUISA INDIVIDUAL

Nesta atividade, você vai construir uma linha do tempo da história dos EUA, da colonização à Independência. A seguir, você encontra as datas, os eventos e as questões que devem ser pesquisados no seu livro didático, para a elaboração desta linha do tempo.

- **1607**: fundação de Jamestown (identifique o evento e caracterize o tipo de ocupação colonial realizada);
- **1620**: chegada do Mayflower (identifique o evento e caracterize o tipo de ocupação colonial realizada);
- **1756-1763**: Guerra dos Sete Anos (defina e explique por que depois de seu término as relações entre a Inglaterra e os colonos ingleses pioraram);

- **1764**: Lei do Açúcar (defina e explique por que prejudicava os colonos ingleses);
- **1765**: Lei do Selo (defina e explique por que prejudicava os colonos ingleses);
- **1767**: Atos de Townshend (defina e explique por que prejudicavam os colonos ingleses);
- **1773**: Lei do Chá (defina e explique por que prejudicava os colonos ingleses);
- **1773**: Festa do Chá de Boston (defina);
- **1774**: Leis Intoleráveis (defina);
- **1776**: Declaração da Independência dos Estados Unidos da América (defina);
- **1776-1781**: Guerra da Independência (defina);
- **1783**: Tratado de Paris (defina);
- **1787**: Constituição dos Estados Unidos da América (principais características).

Dicas para a realização da pesquisa e da linha do tempo

Em primeiro lugar, você deve fazer uma consulta ao sumário do livro para localizar o capítulo referente aos assuntos propostos. Em seguida, faça uma leitura integral do texto, para assegurar uma visão geral sobre o tema. Lembre-se de que pesquisar não é o mesmo que apenas localizar informações com base em algumas palavras-chave; é necessário adquirir uma visão de conjunto e, só depois, localizar as informações solicitadas.

Na sequência, anote no seu caderno, sinteticamente, as explicações referentes a cada um dos eventos destacados, respondendo às questões propostas. Depois, transponha as informações para a linha do tempo que consta deste Caderno.

Linha do tempo

1607: fundação de Jamestown: _____

© Private Collection/The Bridgeman Art Library/Keystone

Desembarque em Jamestown. Fundação da colônia pelo capitão Christopher Newport, Virgínia, 1607.

1620: chegada do Mayflower: _____

© Private Collection/The Bridgeman Art Library/Keystone

Chegada do Mayflower em 1620.

1756-1763: Guerra dos Sete Anos: _____

1764: Lei do Açúcar: _____

_____

_____

_____

_____

1765: Lei do Selo: _____

_____

_____

_____

_____

1767: Atos de Townshend: _____

_____

_____

_____

_____

1773: Lei do Chá: _____

_____

_____

_____

_____

1773: Festa do Chá de Boston: _____

_____

_____

_____

_____

1774: Leis Intoleráveis: _____

1776: Declaração da Independência dos Estados Unidos da América: _____

© Joseph Sohm/Visions of America/Corbis/Latinstock

Declaração da Independência dos Estados Unidos da América.

1776-1781: Guerra da Independência: _____

1783: Tratado de Paris: _____

_____

_____

_____

_____

1787: Constituição dos Estados Unidos da América: _____

_____

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

1. Em 1765, durante o processo de independência dos EUA, um grupo de comerciantes adotou o seguinte lema: "Nenhum imposto sem representação". Eles reivindicavam o direito de as colônias terem representantes no Parlamento inglês, caso contrário, se recusariam a pagar os novos impostos exigidos pela metrópole. De acordo com o que você aprendeu, a que novos impostos estavam se referindo os comerciantes?

_____

_____

_____

_____

2. Da Declaração da Independência dos Estados Unidos da América, escrita por Thomas Jefferson, consta a seguinte frase:

> "Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas: que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade."
>
> *Declaração de Independência dos Estados Unidos da América* (1776). Disponível em: <http://www.archives.gov/exhibits/charters/declaration_transcript.html>. Acesso em: 17 maio 2013. Tradução Eloisa Pires.

Considerando a sociedade estadunidense logo após a Independência, podemos dizer que os direitos básicos citados na Declaração foram garantidos a todos os seres humanos?

_____

_____

_____

_____

3. As afirmações a seguir são referentes às Treze colônias inglesas na América do Norte. Leia-as e assinale a alternativa correta.

   I. Nas colônias da região conhecida como Nova Inglaterra predominou a mão de obra livre.

   II. Nas colônias da região conhecida como Nova Inglaterra foi organizada uma produção diversificada, que incluía até atividades manufatureiras.

   III. As colônias da região conhecida como Nova Inglaterra tiveram como núcleo inicial a colônia de Massachusetts.

   Estão corretas as afirmações:

   a) I, II e III.

   b) apenas I e II.

   c) apenas I e III.

   d) apenas II e III.

   e) nenhuma das afirmações é correta.

4. Sobre as colônias inglesas do Sul, podemos afirmar que:

   a) foi organizada uma economia voltada ao abastecimento do mercado interno.

   b) para as plantações de algodão, foi utilizada a mão de obra de escravos negros africanos.

   c) nas propriedades produtoras de tabaco predominou, durante todo o período colonial, o trabalho familiar.

   d) as propriedades latifundiárias não caracterizaram esse conjunto de colônias.

   e) o comércio triangular era praticado pelos comerciantes dessas colônias.

5. O Dia de Ação de Graças é comemorado ainda hoje nos EUA, na última quinta-feira de novembro, mas sua origem está associada à primeira celebração da colheita realizada pelos "peregrinos" do Mayflower. Sobre a religião desses "peregrinos", importante componente de sua visão de mundo, é correto afirmar que eles eram:

a) católicos, para os quais as boas obras são responsáveis pela salvação da alma.

b) anglicanos, grupo religioso que rejeitava o cristianismo.

c) puritanos, grupo ligado ao protestantismo, que considerava o bom resultado do trabalho como sinal da aprovação de Deus.

d) muçulmanos, para quem a "guerra santa" deveria prosseguir na América.

e) judeus, que se consideravam o povo eleito por Deus.

LIÇÃO DE CASA

Vamos utilizar a linha do tempo que você elaborou para a produção de um jogo de palavras cruzadas. Você deve criar dicas para cada uma das palavras escolhidas para representar os 13 eventos listados. Depois, descubra como distribuir essas palavras de maneira que elas se cruzem umas com as outras; assim, ao se preencher uma das linhas, automaticamente se completam alguns quadrados das outras linhas que a cruzam. Utilize a planilha a seguir para a elaboração de seu jogo e lembre-se de que os quadrados que não serão ocupados pelas letras das palavras devem ser pintados de preto. Na próxima aula, você vai trocar este Caderno com um colega, de maneira que cada um resolva o jogo que o outro criou.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													

Dicas

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

6 - _____

7 - _____

8 - _____

9 - _____

10 - _____

11 - _____

12 - _____

13 - _____

PARA SABER MAIS

Livros

- CLARK, Philip. *A guerra de independência dos Estados Unidos*. São Paulo: Ática, 2002. (Guerras que Mudaram o Mundo). Descrição dos antecedentes e das batalhas da guerra da independência dos EUA.

- KARNAL, Leandro. *Estados Unidos*: a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001. <http://www.editoracontexto.com.br>. (Repensando a História). Análise da colonização dos EUA até o processo de independência.

Site

- *História – por Voltaire Schilling*. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/especial/home_especial_eua.htm>. Acesso em: 17 maio 2013. Artigos sobre a história dos EUA.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
A COLONIZAÇÃO ESPANHOLA E A INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA ESPANHOLA

Esta Situação de Aprendizagem visa à compreensão das principais características referentes à exploração da mão de obra indígena no processo de colonização espanhola na América.

Para começo de conversa

As figuras a seguir representam fontes históricas. Com base nelas, dê outros exemplos de fontes, mas lembre-se: há fontes históricas não escritas.

© Album/AKG- Images/Latinstock

Escrita em pergaminho.

© Charles & Josette Lenars/Corbis/Latinstock

Hieróglifo maia em pedra.

© Gabor Nemes/Kino

Escrita em papel.

Você vai analisar um documento, produzido na metade do século XVI, sobre a colonização espanhola no continente americano:

Leitura e análise de texto

"Os espanhóis têm o encargo de ensinar os índios em nossa fé católica. [...] Como poderiam os espanhóis que vão às Índias, ainda que fossem bravos e nobres, cuidar das almas? Muitos dentre eles ignoram o Credo e os Dez Mandamentos e a maioria ignora as cousas que interessam à sua salvação e não vão às Índias senão para satisfazer seu desejo e ambição, sendo todos viciados, corrompidos, desonestos e desordenados. [...] O título sob o qual se dão os índios em comenda aos espanhóis não foi encontrado para outro fim senão para reduzi-los à servidão."

LAS CASAS, Bartolomeu de. *O paraíso destruído*. Tradução Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L&PM, 2001. (Descobertas). p. 153-154.

1. No documento, há uma menção a "em comenda", o sistema de trabalho conhecido como *encomienda*, em que os índios ficavam submetidos ao *encomendero*. Segundo o texto, o autor considera eficiente esse sistema? Por quê?

© Mithra-Index/The Bridgeman Art Library/Keystone

Escola espanhola. Frei dominicano Bartolomeu de Las Casas (1474-1566), séc. XVI, óleo sobre madeira, Arquivo Geral das Índias, Sevilha, Espanha.

2. Quais as críticas de Frei Bartolomeu de Las Casas ao sistema de *encomiendas*?

Dicas para a análise do documento

Faça uma leitura atenta do documento e esclareça o significado das palavras desconhecidas, consultando um dicionário e, se necessário, também seu professor. Essa é uma condição fundamental para a compreensão do texto. Procure se informar sobre quem é o autor do documento, pois isso pode auxiliá-lo na análise. Lembre-se de redigir respostas completas, que incorporem os enunciados.

VOCÊ APRENDEU?

1. Escreva um parágrafo explicando com suas palavras o conceito de *encomienda*.

2. Sobre a mão de obra utilizada pelos colonos espanhóis, **não** podemos afirmar que:

a) a *mita* era um sistema utilizado entre os incas antes da conquista espanhola.

b) na *mita* havia a remuneração do trabalho para os indígenas.

c) na *encomienda*, os indígenas trabalhavam para colonos que deveriam promover sua catequese.

d) o trabalho de escravos africanos no mundo colonial espanhol foi predominante nas Antilhas.

e) o trabalho dos indígenas limitou-se às áreas de exploração de minérios nas colônias espanholas.

3. A Igreja Católica participou ativamente do processo de colonização na América espanhola. Em 1502, o frei Bartolomeu de Las Casas chegava ao Novo Mundo, com a missão de pregar o cristianismo entre os indígenas. Sua experiência produziu importantes relatos sobre aquele período. Vejamos um pequeno trecho:

> "[...] Os espanhóis entravam nas vilas, burgos e aldeias não poupando nem crianças e velhos, nem mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e faziam em pedaços como se estivessem golpeando cordeiros [...], sempre matando, incendiando, queimando, torrando índios e lançando-os aos cães [...] e assassinaram tantas nações que muitos idiomas chegaram a desaparecer por não haver ficado quem os falasse [...]."
>
> LAS CASAS, Bartolomeu de. *O paraíso destruído*. Tradução Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L&PM, 2001. (Descobertas). p. 32.

Segundo essa observação do frei Bartolomeu de Las Casas:

a) o relacionamento entre os espanhóis e os indígenas era de mútuo respeito.

b) os espanhóis procuraram preservar o modo de viver das diversas comunidades indígenas, exigindo apenas seu trabalho nas minas.

c) os indígenas foram exterminados pelos espanhóis, que promoveram um verdadeiro genocídio.

d) os indígenas conseguiram reagir militarmente à ocupação espanhola e impedi-la.

e) aos espanhóis apenas interessava a catequização dos indígenas, por isso muitos religiosos foram enviados ao Novo Mundo.

4. Identifique e explique o papel das elites *criollas* nos processos de independência ocorridos na América espanhola no início do século XIX.

LIÇÃO DE CASA

Faça uma pesquisa sobre a revolta liderada por Túpac Amaru II em 1780, a maior rebelião indígena da América colonial.

O estudo dessa rebelião reveste-se de importância porque nos permite conhecer um dos principais movimentos de resistência indígena à dominação colonialista europeia.

O texto final deve conter o nome, a data e o local da revolta, uma pequena biografia de seu líder, os antecedentes da revolta, suas características e seus resultados. Não se esqueça de incluir a bibliografia dessa pesquisa.

PARA SABER MAIS

Livros

- FERREIRA, J. L. *Conquista e colonização da América Espanhola*. São Paulo: Ática, 1988. (Princípios). Análise dos processos de conquista e colonização espanhola na América.

- LAS CASAS, Bartolomeu de. *O paraíso destruído*. Tradução Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L&PM, 2001. (Descobertas). Texto escrito por frei Bartolomeu de Las Casas, em meados do século XVI, que faz críticas às ações espanholas no processo de colonização.

- PRADO, Maria Lígia C. *A formação das nações latino-americanas*. 25. ed. São Paulo: Atual, 2008. (Discutindo a História). Estudo sobre a formação dos Estados Nacionais na América Latina.

- TEIXEIRA, Francisco M. P. *As guerras de independência da América Latina*. 1. ed. São Paulo: Ática, 1996. (Guerras que Mudaram o Mundo). Análise das guerras que levaram à ruptura dos laços coloniais entre as colônias espanholas na América e suas metrópoles.

Sites

- *Historianet*. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=34>. Acesso em: 30 jul. 2013. Textos sobre a colonização espanhola.

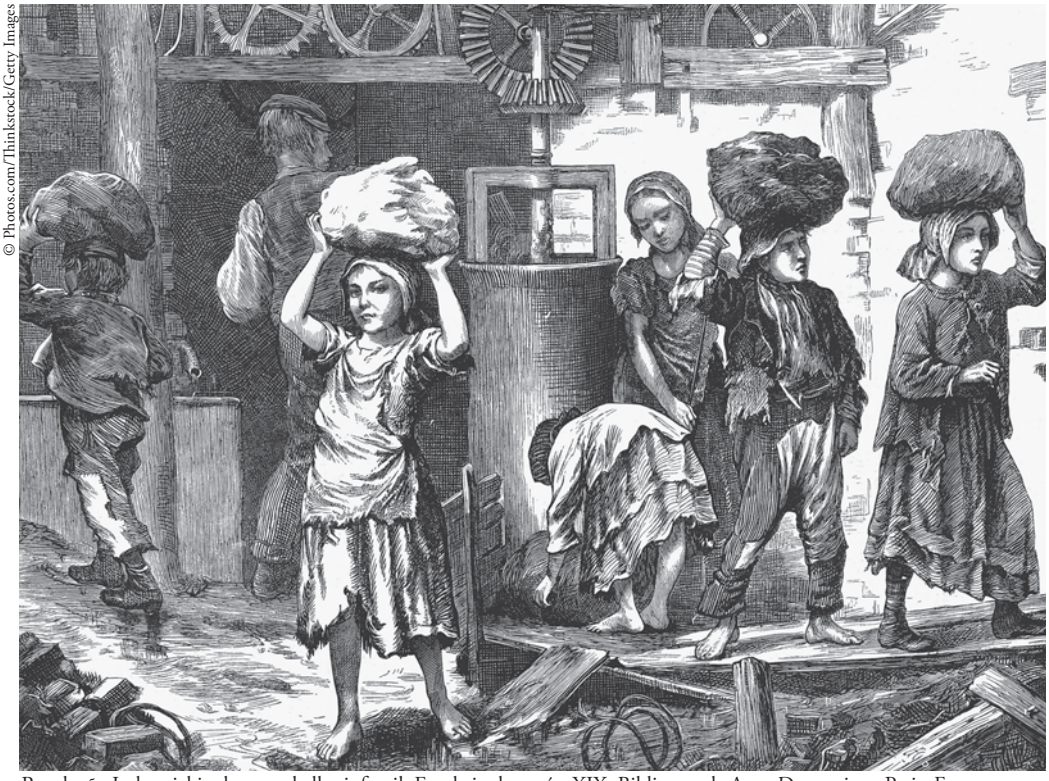
- *Historianet*. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=33>. Acesso em: 30 jul. 2013. Textos sobre a independência dos Estados Unidos da América e da América espanhola.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA

A Revolução Industrial trouxe transformações significativas à sociedade, entre elas destacamos o surgimento do operário urbano: homens, mulheres e crianças que trabalhavam nas indústrias. Evidentemente, o trabalho infantil não surgiu com a Revolução Industrial, mas constitui uma das características da superexploração a que foram submetidos os trabalhadores, inclusive as mulheres e as crianças, naquela época de transformações das relações sociais de produção.

© Photos.com/Thinkstock/Getty Images



Revolução Industrial inglesa - trabalho infantil. Escola inglesa, séc. XIX, Biblioteca de Artes Decorativas, Paris, França.

Leitura e análise de texto

O conceito de infância está tão incorporado à mentalidade contemporânea que se tem a impressão de que ele sempre existiu, quando, na verdade, foi criado pela cultura dos homens, ou seja, foi historicamente construído.

Na Europa medieval (séculos V a XV), por exemplo, as crianças compartilhavam totalmente o mundo adulto em seus trabalhos, jogos e vestimentas. Era comum, por volta

dos sete anos, as crianças serem afastadas da casa de seus pais para servir como aprendizes nas casas de parentes ou conhecidos. A socialização dessas crianças era tarefa da comunidade e elas aprendiam as coisas que deviam saber fazer ajudando os adultos a fazê-las.

Na Europa moderna (séculos XV a XVIII), surgiu o conceito de infância, que considerava as crianças criaturas especiais, com necessidade de proteção, de preparo escolar para o domínio da leitura e da escrita e de separação do mundo adulto. Porém, isso ficou restrito às classes abastadas. Nas classes populares, a industrialização foi prejudicial à infância, já que obrigava as crianças a pertencer ao mundo do trabalho dos adultos, como mão de obra de baixo custo, afastando-as da escola.

A partir da segunda metade do século XIX, contudo, principalmente nos países ricos, houve um esforço para diferenciar cada vez mais o mundo infantil e para afastar as crianças das fábricas e conduzi-las à escola. Disseminou-se a ideia de vestuário e mobiliário especiais, de literatura e jogos infantis e de leis de proteção que as tornaram definitivamente diferentes dos adultos.

No Brasil, as crianças escravas e as crianças pobres trabalhavam desde muito cedo, às vezes desde os cinco anos apenas, quando se tornavam capazes de desempenhar pequenas tarefas nas plantações, na criação de animais, ou mesmo engraxando sapatos ou levando recados nos centros urbanos. Elas não podiam frequentar a escola e usufruíam de pouco tempo para as brincadeiras.

Elaborado por Mônica Lungov Bugelli especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Faça uma tabela que sintetize a construção do conceito de infância na sociedade cristã ocidental.

Séculos	Infância
V a XV	_____
XV a XVIII	_____
XIX	_____

Leitura e análise de texto

Em 1990, foi promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, entre outras medidas, estabelece:

"**Capítulo V – Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho**

Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

Art. 62. Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

I – garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;

II – atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;

III – horário especial para o exercício das atividades."

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 17 maio 2013.

Agora, responda à seguinte questão:

1. Você acredita que o conteúdo expresso no documento corresponde à realidade? Por quê?

_____

_____

_____

_____

_____

Compare sua resposta às de seus colegas e identifique semelhanças e diferenças, ampliando seus registros. Depois, discutam as próximas questões entre si e redija, nos espaços destinados a elas, as conclusões da classe.

2. Como a atividade de trabalho pode comprometer o desenvolvimento de crianças e adolescentes?

3. Quais podem ser os reflexos do trabalho infantil no futuro dessas crianças?

4. O que a sociedade pode fazer para impedir o ingresso prematuro e ilegal das crianças no mercado de trabalho? Quais são os prejuízos que isso pode causar à infância?

PESQUISA INDIVIDUAL

Seu professor vai propor a montagem de um painel de imagens que incentive a discussão sobre o trabalho infantil ainda presente no Brasil.

Essas imagens podem ser fotografias ou desenhos feitos por você, mas é importante que elas tenham uma legenda que identifique o tipo de atividade que a criança desempenha e o local, quando se tratar de foto.

Você deverá realizar sua pesquisa em livros, revistas, jornais e *sites* e selecionar duas imagens que considere mais significativas para a abordagem do tema, de acordo com os dados de sua pesquisa e procurando mencionar tanto a realidade rural quanto a urbana.

Tome nota!

Seu professor vai indicar uma data para que todos tragam as pesquisas.

Anote-a: ____/____/_____.

_____

_____

Montagem do painel

No momento da montagem do painel pela classe, coloque suas imagens sobre as mesas de trabalho para que todas sejam conhecidas pela classe. Essas imagens devem ser selecionadas e coladas em papel *kraft*.

É muito importante que todos adotem posturas de respeito, colaboração e solidariedade entre si e que as divergências sejam resolvidas de maneira democrática.

Dicas para a montagem do painel

É preciso que sejam estabelecidos critérios para a montagem do painel. Por exemplo: as imagens podem ser agrupadas por atividade profissional, por região do país, por média da faixa etária das crianças, entre outras possibilidades, de acordo com o material disponível.

Além disso, antes de iniciar a colagem das imagens, deve ser esboçado um planejamento que garanta uma boa distribuição espacial, prevendo espaço para legendas, título principal e demais elementos componentes do painel.

Utilize o espaço a seguir para elaborar uma proposta para essa organização.

APRENDENDO A APRENDER

Ao conhecer a realidade das crianças que trabalham, lembre-se de que os conhecimentos desenvolvidos na escola podem proporcionar uma discussão ética e que devemos elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, com o objetivo de garantir o respeito aos valores humanos.

VOCÊ APRENDEU?

1. A Revolução Industrial pode ser associada a um intenso processo de urbanização, acompanhado de grande aumento demográfico. Estabeleça as relações entre estes dois conceitos: Revolução Industrial e urbanização.

2. Leia o texto a seguir.

"Um homem extrai o metal, outro o forja, um terceiro o corta, um quarto faz a ponta, um quinto afia a ponta para receber a cabeça; para fazer as cabeças são necessárias duas ou três operações distintas; para colocá-la é necessário um trabalho peculiar, assim como para o branqueamento dos alfinetes; até mesmo empacotá-los é um negócio específico; e, assim, o importante negócio da produção de alfinetes está dividido em cerca de dezoito operações distintas que, em algumas manufaturas, são todas realizadas por diferentes mãos, ainda que em outras a mesma pessoa irá realizar duas ou três dessas operações. Eu observei uma pequena manufatura desse tipo na qual apenas dez homens eram empregados e, consequentemente, alguns realizavam duas a três operações distintas. Mas apesar de serem muito pobres e, portanto, alocados indiscriminadamente ao maquinário necessário, eles conseguiam produzir entre eles, quando se esforçavam, cerca de 12 libras de alfinetes em um dia. Em cerca de 1 libra existem 4 000 alfinetes de tamanho médio. Aqueles dez trabalhadores, portanto, poderiam produzir até 48 000 alfinetes em um dia. Cada pessoa, portanto, fazendo a décima parte de 48 000 alfinetes poderia ser considerada como produtora de 4 800 alfinetes em um dia. Mas se eles tivessem forjado separadamente e independentemente sem que nenhum deles tivesse sido treinado para esse ofício em particular, eles certamente não poderiam, individualmente, ter feito 20 ou talvez nem mesmo um alfinete em um dia: ou seja, certamente, não os 240 avos, talvez nem mesmo os 4 800 avos do que são atualmente capazes de produzir em consequência da divisão e combinação corretas de suas diferentes operações."

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. p. 3-4. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000250.pdf>. Acesso em: 17 maio 2013. Tradução Maria do Carmo Martins Fontes-Davis. Grafia de acordo com o original.

Segundo o texto:

a) Qual foi a importância da divisão do trabalho para o processo de Revolução Industrial?

b) Qual foi o significado da divisão do trabalho para o trabalhador?

3. Leia os itens a seguir, que contêm informações sobre os avanços tecnológicos à época da Revolução Industrial.

   I. A primeira indústria mecanizada foi a têxtil de algodão, que promoveu o crescimento de indústrias complementares, como a de mineração, a metalúrgica e a química.

   II. O desenvolvimento da produção industrial obrigava a ampliação das possibilidades de transportes e de comunicação, mas isso não ocorreu, atrasando o processo em meio século.

   III. O aperfeiçoamento da máquina a vapor por James Watt, em 1769, trouxe maior capacidade e força às fábricas.

   Quais entre essas afirmações são verdadeiras?

   a) Apenas I.

   b) Apenas I e II.

   c) Apenas I e III.

   d) Apenas II e III.

   e) Todas as afirmações são verdadeiras.

4. Em relação ao sistema de trabalho nas fábricas, **não** podemos afirmar que:

   a) as condições na fábrica eram insalubres, pois o ambiente era abafado, úmido, sujo e escuro.

   b) a jornada diária de trabalho, muitas vezes, começava pela madrugada e terminava às dez da noite.

c) os trabalhadores que cometessem erros podiam ser punidos com castigos físicos.

d) os trabalhadores eram obrigados a trabalhar sem qualquer forma de remuneração.

e) as mulheres e as crianças eram empregadas com remuneração inferior à dos homens.

5. O surgimento das máquinas e do sistema fabril alterou a própria maneira de as pessoas perceberem o tempo, pois:

a) a classe trabalhadora não conseguiu se adaptar à disciplina do tempo medido pelo relógio.

b) o ritmo das fábricas passou a exigir uma jornada de trabalho semanal de sete dias.

c) o relógio deixou de ser um instrumento popularizado.

d) o trabalho assalariado gerou a necessidade de controlar a produtividade por meio do tempo.

e) o tempo marcado pelos ritmos da natureza era a forma tradicional de perceber o tempo e a fábrica não conseguiu alterar isso.

PARA SABER MAIS

Livros

- BREFE, Ana C. F. *Burgueses e operários na era industrial*. São Paulo: Atual, 2004. (A Vida no Tempo). Análise da formação da sociedade burguesa e da classe operária.

- CANÊDO, Letícia Bicalho. *A revolução industrial*. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História). Estudo sobre as transformações técnicas, econômicas e sociais promovidas pelo processo de Revolução Industrial.

- CIPOLA, Ari. *O trabalho infantil*. São Paulo: Publifolha, 2001. (Folha Explica – Sociologia). Histórias reais sobre trabalho infantil, compiladas pelo jornalista.

- DECCA, Edgar de. *O nascimento das fábricas*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Tudo É História). Estudo sobre a industrialização sob a perspectiva da organização do trabalho e da imposição de uma disciplina ao trabalhador.

- DECCA, Edgar de; MENEGUELLO, Cristina. *Fábricas e homens*. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos). Análise do processo de industrialização e suas consequências sociais por meio de documentos.

- PORTO, Cristina; AZEVEDO, Jô; HUZAK, Iolanda. *Trabalho infantil*: o difícil sonho de ser criança. São Paulo: Ática, 2003. Ficção embasada em pesquisa sobre o tema do trabalho infantil.

Sites

- *O fim dos empregos*. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/projetos/fim-dos-empregos>. Acesso em: 17 maio 2013. Com informações sobre as fases da Revolução Industrial, inclusive com dados da atualidade, o texto discute o que é emprego, alguns processos que resultam na criação e na extinção dos empregos e as possibilidades para o futuro.

- *Cultura Brasileira*. Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/revolucaoindustrial.htm>. Acesso em: 17 maio 2013. *Site* didático sobre a Revolução Industrial.

Filmes

- *Crianças invisíveis* (*All the invisible children*). Direção: Mehdi Charef, Kátia Lund, John Woo, Emir Kusturica, Spike Lee, Jordan Scott, Ridley Scott e Stefano Veneruso. Itália, 2006. 124 min. 12 anos. O curta-metragem *Bilu e João*, de Kátia Lund (Brasil/Itália, 2006), é parte do filme *Crianças invisíveis*, que apresenta a situação de crianças em diferentes lugares do mundo. Este curta traz a experiência de duas crianças, os irmãos catadores de alumínio João e Bilu. As duas crianças não estão envolvidas em drogas, roubos ou guerras de grupos. O filme mostra uma violência quase silenciosa na luta pela sobrevivência e pela troca de mercadoria por trocados, de serviços por alguns centavos ou poucos reais. Também se faz presente neste curta uma imagem bastante conhecida que contrasta comunidades pobres, marcadas por ocupação urbana irregular e moradias precárias, com os prédios de classe média.

- *Tempos modernos* (*Modern times*). Direção: Charles Chaplin. EUA, 1936. 87 min. Livre. Narra as desventuras de um operário de uma linha de montagem.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO

Nesta Situação de Aprendizagem vamos analisar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Esse é um dos principais documentos produzidos durante a primeira fase do processo revolucionário francês, em 1789. Vamos compreender a sua importância naquele momento histórico e os valores ali expressos, em certa medida ainda presentes na sociedade contemporânea.

Teremos também a oportunidade de trabalhar com outras fontes históricas escritas, não só na busca de sua compreensão e interpretação, mas também problematizando-as, por meio de questionamentos como: *Quem as produziu? Em que contexto foram produzidas? Como seus contemporâneos as entenderam? Qual foi sua importância na dinâmica do processo histórico?*

Discussão em sala de aula

Discuta as questões propostas a seguir e depois escreva a síntese das principais conclusões.

1. O que significa a expressão "direitos humanos"?

_____

_____

_____

_____

2. Você já ouviu falar da Declaração Universal dos Direitos Humanos? Descreva o que você conhece a respeito desse tema.

_____

_____

_____

3. Quem elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos e em que circunstâncias?

_____

_____

_____

4. Cite exemplos de direitos humanos que você imagina constar da Declaração.

5. Qual é a importância da existência de um documento que estabeleça quais são os direitos humanos?

6. Relate uma situação de desrespeito aos direitos humanos.

Dicas para a leitura do documento escrito!

Ao participar da leitura coletiva do documento, procure interpretar cada um dos artigos, buscando compreendê-los. Para isso, talvez seja necessário consultar um dicionário e, também, seu professor.

Analisaremos um importante documento para a construção do conceito de direitos humanos no mundo ocidental contemporâneo, que certamente influenciou a Declaração publicada pela ONU em 1948.

Leitura e análise de texto

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Votada definitivamente em 2 de outubro de 1789

"Os representantes do Povo Francês, constituídos em Assembleia nacional, considerando que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos Direitos do homem são as únicas causas dos infortúnios públicos e da corrupção dos governos, resolveram expor, em uma declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, constantemente presente a todos os membros do corpo social, lembre-lhes sempre seus direitos e seus deveres; a fim de que os atos do Poder Legislativo e do Poder Executivo possam ser para sempre comparados ao objetivo de toda instituição política, e desta forma sejam respeitados; a fim de que as reclamações dos cidadãos, fundadas doravante sobre princípios simples e incontestáveis, contribuam sempre à manutenção da Constituição, e à felicidade de todos. Consequentemente, a Assembleia nacional reconhece e declara, em presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão.

Artigo I

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundar-se sobre a utilidade comum.

Artigo II

O objetivo de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Artigo III

O princípio de toda Soberania reside essencialmente na Nação. Nenhuma corporação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que não emane expressamente dela.

Artigo IV

A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudique ao outro: assim o exercício dos direitos naturais de cada homem só tem como limites aqueles que assegurem aos outros membros da sociedade o usufruto dos mesmos direitos. Estes limites só podem ser determinados pela lei.

Artigo V

A lei só pode proibir as ações nocivas à sociedade. Tudo o que não é proibido pela lei não pode ser impedido, e ninguém pode ser obrigado a fazer aquilo que ela não determine.

Artigo VI

A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer pessoalmente, ou através de seus representantes, à sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, tanto para proteger como para punir. Todos os cidadãos, sendo iguais aos seus olhos, são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo sua capacidade, tendo como única distinção suas virtudes e seus talentos.

Artigo VII

Nenhum homem pode ser acusado, preso, detido, exceto nos casos determinados pela lei, e segundo as formas por ela prescrita. Aqueles que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias, devem ser punidos; mas todo Cidadão convocado ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente: ou torna-se culpado pela resistência.

Artigo VIII

A lei só deve estabelecer penas estrita e evidentemente necessárias, e ninguém pode ser punido a não ser em virtude de uma lei estabelecida e promulgada anteriormente ao delito e legalmente aplicada.

Artigo IX

Todo homem é presumidamente inocente até ser declarado culpado, no caso de ser julgado indispensável prendê-lo, todo rigor que não seja necessário para assegurar sua segurança deve ser severamente reprimido pela lei.

Artigo X

Ninguém pode ser perturbado por suas opiniões, mesmo religiosas, desde que suas opiniões não perturbem a ordem pública estabelecida pela lei.

Artigo XI

A livre expressão dos pensamentos e das opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem: todo cidadão pode, portanto, escrever, publicar livremente sua opinião, devendo responder em caso de abuso dessa liberdade, nos casos determinados pela lei.

Artigo XII

A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita uma força pública: esta força é, portanto, instituída para o benefício de todos, e não para a utilidade particular daqueles aos quais ela é confiada.

Artigo XIII

Para a manutenção da força pública, e para as despesas de administração, uma contribuição comum é indispensável. Ela deve ser repartida igualitariamente entre todos os cidadãos, segundo suas possibilidades.

© Album/AKG-Images/Latinstock

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, Assembleia Nacional, 26 ago. 1789. Museu Carnavalet, Paris.

Artigo XIV

Todos os cidadãos têm o direito de verificar, por si mesmos ou por seus representantes, a necessidade da contribuição pública, consenti-la livremente, acompanhar o seu emprego e determinar as cotas, a cobrança, e a sua duração.

Artigo XV

A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público pela sua administração.

Artigo XVI

Toda sociedade na qual a garantia dos direitos não é assegurada, ou a separação dos poderes não esteja estabelecida, não possui constituição.

Artigo XVII

Sendo a propriedade um direito inviolável e sagrado, ninguém pode ser dele privado, salvo quando a necessidade pública, legalmente constatada, o exige sob a condição de uma justa e prévia indenização."

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. Disponível em: <http://www.assemblee-nationale.fr/histoire/dudh/1789.asp>. Acesso em: 17 maio 2013. Tradução Célia Gambini.

LIÇÃO DE CASA

Realize mais uma leitura do documento, desta vez individualmente, para a próxima aula. Além disso, retome os princípios do pensamento iluminista, consultando seu livro didático e/ou suas anotações. Faça as anotações no seu caderno.

Análise do documento

1. Enumere a sequência de acontecimentos da fase do movimento revolucionário francês em que o documento foi elaborado.

_____

_____

_____

_____

2. Identifique nos artigos do documento alguns conceitos-chave do pensamento iluminista que o inspira.

3. Os valores que aparecem no documento permanecem e ainda orientam a sociedade ocidental contemporânea. Cite três exemplos:

APRENDENDO A APRENDER

Que tal conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos na íntegra? Para isso, basta acessar o endereço eletrônico: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm> (acesso em: 17 maio 2013), no qual, além da Declaração, você pode conhecer outros documentos da Organização das Nações Unidas (ONU) e também as ações da ONU no Brasil.

PESQUISA INDIVIDUAL

Para a resolução das questões propostas a seguir, você deve ler o capítulo de seu livro didático referente à Revolução Francesa e ao Império Napoleônico. Após uma primeira leitura, localize os seguintes assuntos: o Terror, o Golpe de 18 Brumário, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a Primeira Constituição, Graco Babeuf e o Código Civil Napoleônico. Eles servirão de subsídios para você responder às questões a seguir.

1. Durante o processo da Revolução Francesa, entre abril de 1793 e julho de 1794, a França foi governada pelo Comitê de Salvação Pública, na fase conhecida como Convenção Montanhesa, devido à hegemonia política dos jacobinos. Nessa fase, foi redigida uma nova Constituição, que ficou conhecida como "Constituição do Ano I", estabelecendo o voto universal masculino, a abolição da escravidão nas colônias francesas e um plano para a educação pública. Apesar disso, o regime imposto ficou conhecido como "Terror". Explique por quê.

2. Leia e explique o significado da frase a seguir:

> "Para alguns historiadores, o Golpe de 18 Brumário representou o encerramento do processo revolucionário na França."

3. As afirmações a seguir são referentes à Revolução Francesa. Leia-as e assinale a alternativa que corresponde às frases corretas.

   I. A Revolução Francesa, apesar de ter contado com a participação de grupos sociais distintos, possibilitou que a burguesia assumisse o poder político na França.

   II. O direito à igualdade, previsto na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, contemplava apenas a igualdade civil, legal e institucional, mas não a igualdade social.

   III. Em 1791, a primeira Constituição francesa estabelecia o voto censitário.

   Estão corretas:

   a) todas as afirmações.

   b) apenas I e II.

   c) apenas I e III.

   d) apenas II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

4. Graco Babeuf participou, em 1789, do movimento popular que tomou a fortaleza da Bastilha. Identificado com os anseios dos mais pobres, ele defendia o fim da propriedade privada, sendo considerado, por alguns autores, um dos precursores do pensamento socialista. Em 1796, liderou os *sans-culottes* em um movimento que pretendia derrubar o governo dos girondinos. Esse movimento ficou conhecido como:

   a) Revolta da Vendeia.

   b) Golpe do 9 Termidor.

   c) Conspiração dos Iguais.

   d) O Grande Medo.

   e) Batalha de Valmy.

5. O Código Civil Napoleônico, de 1804, consolidava algumas ideias burguesas e liberais que haviam inspirado o movimento de 1789, como a igualdade jurídica entre as pessoas. No entanto, havia aspectos que escapavam a essa tendência. Outra medida de caráter liberal que constava do Código Civil era:

   a) a proteção do direito à propriedade privada.

   b) a proibição das greves.

   c) a tutela do marido sobre a mulher e os filhos.

   d) o restabelecimento da escravidão nas colônias francesas.

   e) a proibição de associações independentes de trabalhadores.

PARA SABER MAIS

Livros

- HILLS, Ken. *A Revolução Francesa*. São Paulo: Ática, 1997. (Guerras que Mudaram o Mundo). O autor analisa o processo revolucionário, desde seus antecedentes até a ascensão de Napoleão.
- OSTERMANN, Nilse W.; KUNZE, Iole C. *Às armas, cidadãos!* São Paulo: Atual, 1995. (História Geral em Documentos). Análise do processo da Revolução Francesa por meio de documentos diversos e da visão de historiadores de diferentes tendências.
- TEIXEIRA, Francisco M. P. *As guerras napoleônicas*. São Paulo: Ática, 1996. (Guerras que Mudaram o Mundo). Relato sobre as campanhas militares da expansão napoleônica no continente europeu.

PARA SABER MAIS

Sites

- *Nações Unidas no Brasil*. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 20 maio 2013. *Site* das Nações Unidas no Brasil com documentos, informações e notícias.
- *Vidas Lusófonas*. Disponível em: <http://www.vidaslusofonas.pt/napoleao_bonaparte.htm>. Acesso em: 17 maio 2013. *Site* com informações sobre a vida de Napoleão Bonaparte.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
O BRASIL URBANO DE DEBRET

Nesta Situação de Aprendizagem, você vai analisar imagens produzidas por Jean-Baptiste Debret, que constam de sua obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil* (1834-1839), um conjunto importante de documentos visuais produzidos graças à vinda da Missão Artística Francesa, em 1816, patrocinada por D. João VI. Depois da discussão e análise dessas imagens, você vai produzir um texto ficcional – a página de um diário – de suposta autoria de um dos personagens da cena retratada por Debret.

O pintor francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848) esteve no Brasil durante 15 anos, entre 1816 e 1831, e foi considerado o maior cronista visual do país do século XIX, ao reproduzir cenas da vida pública e privada do Rio de Janeiro, à época de D. João VI. Suas observações sobre o Brasil produziram quase 200 gravuras do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Ele pintou a natureza exuberante, mas dedicou especial atenção às pessoas que aqui viviam: governantes, senhores ricos, brancos pobres, mestiços, escravos e indígenas.

Debret veio com a Missão Artística Francesa – encarregada da criação da Academia de Belas-Artes –, a qual, além de pintores, incluía escultores, arquitetos e artesãos. A vinda da Corte portuguesa e a consequente Abertura dos Portos, em 1808, permitiram a "redescoberta" do Brasil, pois, até então, o governo metropolitano, por temer a cobiça estrangeira sobre sua colônia, impedia os contatos e a publicação de informações sobre o Brasil. Assim, as visitas de estrangeiros – pintores, naturalistas, diplomatas e comerciantes – começavam a produzir riquíssimos relatos sobre o país.

Tratando-se de um período anterior à invenção da fotografia, o trabalho dos artistas plásticos se revestia de imensa importância como registro de época. É evidente que as manifestações artísticas, assim como os demais documentos históricos, são representações do real e não a realidade em si; contudo, pode-se considerar que as imagens de Debret se aproximam muito da realidade, por isso são chamadas de "realistas". Ele, inclusive, deixou anotações escritas, explicando cada uma das cenas que retratou. Daí seu caráter documental, fornecendo elementos para a história da vida material e cotidiana.

Debret e outros artistas, como o austríaco Thomas Ender e o bávaro Johann Moritz Rugendas, tinham como público a burguesia europeia, sequiosa por informações da "pitoresca e exótica" América, além, é claro, do governo do Brasil, que os contratou e hospedou.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

© Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Jean-Baptiste Debret.

Leitura e análise de imagem

Observe as imagens das próximas páginas, que pertencem ao livro *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Debret. Todas elas fazem parte da memória nacional e são fontes fundamentais para a reconstrução do passado brasileiro, pois os historiadores as utilizam como documentos históricos.

Sob a orientação do seu professor, você e seus colegas deverão escolher uma dessas obras de arte para analisá-la detalhadamente. Para tanto, deverão responder às questões que irão orientá-los na análise de fontes visuais.

Imagem 1 – Um funcionário a passeio com sua família:

© Museus Castro Maya – Ibram/MinC

Jean-Baptiste Debret. *Empregado do governo saindo a passeio, c.* 1820/1830. Aquarela, 19 x 24,5 cm (MEA 226). Foto: Horst Merkel.

Imagem 2 – Uma senhora brasileira em seu lar:

© Museus Castro Maya – Ibram/MinC

Jean-Baptiste Debret. *Uma senhora de algumas posses em sua casa,* 1823. Aquarela, 16,2 x 23 cm (MEA 202). Foto: Horst Merkel.

Imagem 3 – O jantar no Brasil:

© Museus Castro Maya – Ibram/MinC

Jean-Baptiste Debret. *Um jantar brasileiro*, 1827. Aquarela, 15,7 x 21,9 cm (MEA 199). Foto: Horst Merkel.

Imagem 4 – O regresso de um proprietário:

© Museus Castro Maya – Ibram/MinC

Jean-Baptiste Debret. *Volta à cidade de um proprietário de chácara*, 1822. Aquarela sobre papel, 16,3 x 24,5 cm (MEA 251). Foto: Horst Merkel.

1. Título da imagem escolhida: _____

2. Trata-se de uma cena pública ou privada? _____

3. Descreva o ambiente: _____

4. Identifique e descreva os personagens: _____

5. Identifique e descreva os objetos: _____

6. Descreva as ações retratadas. Há ações principais e secundárias? Quais?

7. Como o título pode nos ajudar a compreender a cena?

8. Que distinções podemos estabelecer entre os personagens?

9. Com base na imagem analisada, o que se pode concluir sobre a organização da sociedade brasileira na época de Debret?

LIÇÃO DE CASA

Depois da análise da imagem e em comum acordo com o colega com quem você formará uma dupla, escolha um dos personagens retratados na imagem para ser o autor de uma página de diário. Vocês vão escrever juntos e é importante que a página de diário traga a cena escolhida como o principal componente das experiências daquele dia.

Para organizar as informações que deverão orientar a escrita de vocês, prepare como lição de casa uma relação de dados possíveis de serem inseridos no texto, considerando a coerência histórica para o contexto observado na imagem. Pense nos seguintes aspectos importantes:

- Qual é a posição social do personagem?
- Que atividades condizem com essa condição social?
- Qual é a sua provável situação econômica?
- Que valores são compatíveis com a sua posição social, considerando a época?
- Que tipo de comportamento era esperado de uma pessoa nessas condições?
- Como era o cotidiano deste personagem, levando em conta o que você observa na obra de arte?

A organização preliminar desses dados irá ajudá-lo na hora da escrita da página do diário, na medida em que terá tomado algumas decisões importantes a respeito da construção do personagem. Troque essas informações com sua dupla.

Dicas para a redação da página de um diário!

A página de um diário deve ter data e local; o tom do relato deve ser pessoal e pode incluir reflexões. Considere o tom intimista do texto, já que, a princípio, o leitor de um diário é seu próprio autor.

É necessário que o relato seja coerente com a época, o local, a posição social, o gênero e a idade do personagem. As conclusões estabelecidas na discussão da imagem de Debret devem ser utilizadas para compor o texto.

É desejável que vocês usem a imaginação e, para enriquecer o texto, criem elementos que não aparecem na imagem, mas sem perder a perspectiva do contexto histórico.

APRENDENDO A APRENDER

Como você já sabe, Jean-Baptiste Debret não foi o único artista que retratou o Brasil de épocas passadas. Depois de estudar esta Situação de Aprendizagem, quando você se deparar com outras imagens, sejam as de Debret, sejam as de outros pintores, desenhistas e também fotógrafos, lembre-se de observá-las com uma atitude analítica, buscando compreendê-las não só em seus aspectos artísticos, mas também documentais. Isso pode ocorrer quando você for ler um livro, visitar uma exposição, folhear uma revista ou assistir a um documentário na televisão. Utilize as questões propostas neste Caderno como um roteiro que poderá auxiliá-lo nessa tarefa.

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia o documento a seguir e responda às questões.

> "Eu, o Príncipe Regente, [...] sou servido ordenar [...] o seguinte: primeiro, que sejam admissíveis nas Alfândegas do Brasil todos e quaisquer gêneros, fazendas, e mercadorias transportadas, ou em navios estrangeiros das potências que se conservam em paz e harmonia com a minha Real Coroa, ou em navios dos meus vassalos [...]. Segundo: que não só os meus vassalos, mas também os sobreditos estrangeiros possam exportar para os portos que bem lhes parecer a benefício do comércio, e agricultura, que tanto desejo promover todos, e quaisquer gêneros, e produções coloniais, à exceção do pau-brasil [...] ficando entretanto como em suspenso, e sem vigor todas as leis, cartas régias, ou outras ordens que até aqui proibiam neste Estado do Brasil o recíproco comércio, e navegação entre os meus vassalos, e estrangeiros. O que tudo assim fareis executar com o zelo, e atividade que de vós espero. Escrita na Bahia aos vinte e oito de janeiro de mil oitocentos e oito. [...]"
>
> Arquivo Nacional. Disponível em: <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=809&sid=99&tpl=printerview>. Acesso em: 17 maio 2013.

a) Interpretando o documento, e considerando seu autor e o assunto tratado, identifique a que importante episódio da História do Brasil o documento se refere. Quando isso ocorreu?

b) Por que os historiadores consideram que, após a decisão expressa neste documento, foi abolido o chamado Pacto Colonial ou Exclusivo Colonial? Explique.

2. Leia o texto a seguir.

> "Transformar o Brasil em sede do Império exigia mais do que reformas administrativas, derrubada das restrições econômicas e ocupação do território. Era necessário enfrentar o abandono da educação e o isolamento cultural. Surgiram assim várias medidas com a intenção de formar pessoas capazes de contribuir para a construção do império."
>
> PORTA, Paula. *A Corte portuguesa no Brasil* (1808-1821). São Paulo: Saraiva, 2004. p. 24. (Que História é esta?).

Faça uma pesquisa e aponte as medidas tomadas por D. João VI para resolver a situação abordada no texto.

3. As afirmações a seguir são referentes às causas da vinda da Corte portuguesa ao Brasil.

   I. A ideia de transferir a Corte portuguesa para o Brasil era nova e inesperada, por isso a partida foi tão atribulada.

   II. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil também atendia a interesses ingleses, por isso houve o apoio da Marinha britânica.

   III. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil pode ser relacionada à expansão do Império Napoleônico na Europa.

   Estão corretas:

   a) todas as afirmações.

   b) apenas I e II.

   c) apenas I e III.

   d) apenas II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

4. Sobre a travessia do Atlântico pela Corte portuguesa, **não** podemos afirmar que:

   a) participaram da viagem entre 10 mil e 15 mil pessoas.

   b) apesar dos navios abarrotados de pessoas e baús, não houve acidentes durante a viagem.

   c) a água e a comida tiveram de ser racionadas durante a viagem.

   d) as condições de higiene a bordo dos navios eram péssimas e ocorreram surtos de piolhos.

   e) por questões de segurança, toda a família real viajava na mesma embarcação, protegida pelos ingleses.

5. Em 1810, foram assinados dois importantes tratados entre o governo português, no Brasil, e o governo inglês: o Tratado de Navegação e Comércio e o Tratado de Paz e Amizade. Entre as consequências desses tratados, podemos citar:

   a) o incentivo ao desenvolvimento da indústria brasileira.

   b) o aumento do volume de negócios entre o Brasil e a Inglaterra.

   c) a abertura do comércio brasileiro a outros países, como a França e a Holanda.

   d) o aumento dos preços dos produtos ingleses que chegavam ao Brasil.

   e) o aumento dos lucros da burguesia portuguesa, que intermediava as relações comerciais entre o Brasil e a Inglaterra.

PARA SABER MAIS

Livros

- CAMPOS, Raymundo C. B. *Debret*: cenas de uma sociedade escravista. São Paulo: Atual, 2001. (O Olhar Estrangeiro). Análise da sociedade colonial brasileira por meio do trabalho de Debret.
- DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Edusp, 1989. Reedição do trabalho do artista francês, publicado originalmente no século XIX.
- GOMES, Laurentino. *1808*. São Paulo: Planeta, 2007. Relato jornalístico com base em pesquisa sobre a vinda da Corte para o Brasil.
- JAF, Ivan. *A Corte Portuguesa no Rio de Janeiro*. São Paulo: Ática, 2001. (História do Brasil através dos viajantes). O livro é baseado no relato de John Luccock, comerciante inglês que esteve no Rio de Janeiro à época da presença da Corte.
- MATTOS, Ilmar R. de. *O Rio de Janeiro*, *capital do reino*. São Paulo: Atual, 1995. (A Vida no Tempo). Estudo sobre as transformações da vida cotidiana promovidas pela presença da Corte portuguesa no Brasil.
- PORTA, Paula. *A Corte Portuguesa no Brasil* (1808-1821). São Paulo: Saraiva, 2004. (Que História é esta?). Relato sobre a viagem da Corte e as consequências de sua permanência no Brasil.
- SCHWARCZ, Lilia M.; SPACCA. *D. João carioca*: a Corte Portuguesa chega ao Brasil (1808-1821). São Paulo: Companhia das Letras, 2008. História em quadrinhos sobre a presença da Corte, dando destaque a personagens periféricos.

Revistas

- GOMES, Laurentino. O rei do Rio. *National Geographic*, São Paulo, n. 94, p. 26-37, jan. 2008. Bom material visual para estabelecimento de relações passado-presente.
- LOPES, Reinaldo José. Rascunho de Brasil. *Aventuras na História*, Edição 54, São Paulo, p. 24-31, jan. 2008. Destaque para as transformações no Rio de Janeiro, ocasionadas pela Corte portuguesa.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
MONARQUIA × REPÚBLICA

Nesta Situação de Aprendizagem você vai participar de um debate sobre dois tradicionais regimes políticos: a Monarquia e a República, lembrando que, em 1822, após o processo de independência, o Brasil adotou a Monarquia.

Para começo de conversa

Depois de discutir as questões a seguir, registre as principais conclusões.

1. Quais são as diferenças entre os regimes políticos da Monarquia e da República?

2. Cite dois países que adotam a Monarquia, atualmente.

3. Cite dois países que adotam a República, atualmente.

Leitura e análise de texto

O processo de independência do Brasil foi bastante diferente de outros processos de independência ocorridos no continente americano.

Em primeiro lugar, o Brasil foi a única colônia que sediou uma corte europeia e sua estrutura administrativa, com a presença do próprio soberano. Desde 1808, o príncipe regente, D. João VI, governava o Império Luso do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano, D. João VI decretou a Abertura dos Portos: o Brasil só então passou a fazer comércio com outras nações, além de Portugal. Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido de Portugal, do Brasil e Algarves, deixando formalmente de ser uma colônia, e, em 1818, D. João VI foi coroado monarca.

Em 1820, eclodiu a "Revolução Liberal do Porto", que determinou o retorno de D. João VI a Portugal; no Brasil, ficava seu filho D. Pedro, como príncipe regente.

D. Pedro, apoiado pela aristocracia rural e por burocratas e comerciantes, reunidos no Partido Brasileiro, liderado por José Bonifácio de Andrada e Silva, iniciou, em 9 de janeiro de 1822, o processo de independência no evento conhecido como o "Dia do Fico". Isso ocorreu como resposta à pressão para que D. Pedro retornasse a Portugal, revelando uma possível intenção recolonizadora por parte da Corte portuguesa.

A independência seria proclamada meses depois, no dia 7 de setembro, com decisiva participação da aristocracia rural e praticamente nenhuma participação popular. Não houve alterações significativas na estrutura econômica do Brasil, tampouco na social, inclusive com a manutenção da escravidão. No dia 12 de outubro de 1822, D. Pedro foi coroado Imperador do Brasil, com o título de D. Pedro I.

Como se pode perceber, no Brasil, devido à sua singular situação desde a vinda da Corte portuguesa e ao papel da elite no processo de independência, adotou-se a Monarquia. Embora esse processo de emancipação política não tenha sido absolutamente pacífico, também não houve guerra generalizada e o país manteve sua integridade territorial e política.

Ao contrário do que ocorreu no Brasil, a independência nas demais ex-colônias do continente americano foi conseguida por meio de guerras com significativa participação popular. A República foi adotada como forma de governo e se assistiu à fragmentação político-territorial.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Que fatores podem explicar a opção pela forma de governo monárquica após a proclamação da Independência do Brasil?

2. Pesquise informações acerca da independência de três países da América do Sul, preenchendo o seguinte quadro:

	Argentina	Chile	Peru
Ano de independência			
Libertador(es)			
Houve conflitos militares no processo de emancipação política?	( ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( ) Não	( ) Sim ( ) Não
Forma de governo adotada			

Leitura e análise de tabela

Em 1993, conforme previa a Constituição promulgada em 1988, foi realizado um plebiscito (consulta que o governo pode fazer aos eleitores, sobre algum assunto importante, antes da criação de uma lei) para determinar a forma de governo sob a qual funcionaria o Estado brasileiro: Monarquia ou República.

O plebiscito também decidiu sobre o sistema de governo: presidencialismo ou parlamentarismo.

Observe os resultados desse plebiscito, no que se refere à forma de governo.

Forma de governo		
Forma	**Votos**	**Votos (%)**
República	43 881 747	66,26%
Monarquia	6 790 751	10,25%
Votos brancos	6 813 179	10,29%
Votos nulos	8 741 289	13,20%
Total	66 226 966	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/plebiscito-de-1993>. Acesso em: 17 maio 2013.

1. Qual foi o total de eleitores no plebiscito de 1993?

_____

2. Qual foi a forma de governo vitoriosa neste plebiscito?

_____

3. Que porcentual entre os eleitores preferia o regime monárquico?

_____

4. Comente, com base nesses resultados, como a população se manifestou em relação à forma de governo mais adequada para o Brasil naquele momento histórico.

_____

_____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

Esta Situação de Aprendizagem tem como um de seus objetivos a promoção de um debate, no qual metade da classe deve se preparar para defender o regime republicano e a outra metade, o regime monárquico. Para se preparar para o debate, você deverá realizar uma pesquisa sobre os temas, seguindo as orientações do roteiro.

Dicas para a realização da pesquisa!

A pesquisa deve ser realizada em diferentes fontes de informações, como enciclopédias, almanaques, livros e internet. Uma boa pesquisa pressupõe fontes variadas. Na maioria das vezes, não encontramos informações em uma única fonte, sendo necessário organizá-las. Procure em *sites* de instituições, como universidades e centros de pesquisa, e em enciclopédias virtuais, tomando sempre a precaução de confrontar as informações.

- Faça um planejamento e preencha a seguinte ficha:

Tome nota!

Temas do seu grupo: _____

Data para trazer a pesquisa: ____/____/_____.

Data para a realização do debate: ____/____/_____.

- Na atividade de pesquisa, é necessário investigar:

1. Características da Monarquia: _____

2. Países que adotam, atualmente, a Monarquia: _____

3. Características da República: _____

4. Países que adotam, atualmente, a República: _____

- Fontes utilizadas de pesquisa: _____

Preparação para o debate

O grupo de trabalho deve organizar-se em subgrupos, para dividir as seguintes tarefas:

1. Elaborar o texto de apresentação.
2. Preparar as perguntas para o debate.
3. Esboçar as considerações finais, pois elas vão depender, em certa medida, do decorrer do próprio debate.

Utilize as linhas a seguir para registrar a tarefa de seu subgrupo.

Regras para o debate

O debate será dividido em blocos:

1. **Apresentação**: cada grupo terá cinco minutos para expor as características e vantagens do regime político que defende; haverá sorteio para definir quem fala primeiro.

2. **Debate**: cada grupo disporá de um minuto para fazer uma pergunta. O outro tem dois minutos para respondê-la. Cada grupo fará três perguntas para o outro, alternadamente; haverá sorteio para definir quem pergunta primeiro e não serão permitidas réplicas.
3. **Considerações finais**: cada grupo terá com cinco minutos para defender seu regime político.
4. Caberá ao mediador fazer considerações sobre os argumentos apresentados pelos dois grupos.

Dicas para a participação no debate!

No momento do debate, é muito importante que seu grupo tenha conseguido construir argumentações consistentes, inclusive no momento de tomar decisões para enfrentar as situações-problema propostas pelo outro grupo. A única maneira de se preparar para isso é conhecer bem os temas, por meio de pesquisa.

Além disso, é desejável que o grupo participe de forma respeitosa, conhecendo as regras do debate e atendendo às solicitações do mediador.

O debate político é uma prática democrática fundamental. Em anos eleitorais, fique atento aos debates transmitidos pelas emissoras de televisão e pela internet e aproveite esses momentos para conhecer as propostas dos candidatos a cargos políticos em nosso país. Essa é uma maneira de praticar a cidadania e de se preparar para o exercício político do voto.

VOCÊ APRENDEU?

1. Explique a seguinte frase: "A Revolução Liberal do Porto era liberal para os portugueses, mas não para os brasileiros".

_____

_____

_____

_____

_____

2. Quais relações podemos estabelecer entre a presença da Corte portuguesa no Brasil e a Revolução Pernambucana de 1817?

3. As afirmações a seguir são referentes aos fatores externos que influenciaram o processo de independência do Brasil.

   I. À Inglaterra interessava a manutenção dos portos brasileiros abertos às suas mercadorias.

   II. À burguesia portuguesa interessava a reinstauração do Pacto Colonial, ou Exclusivo Colonial.

   III. Aos franceses interessava invadir o território brasileiro e, finalmente, concretizar seu antigo projeto colonial.

   Estão corretas:

   a) todas as afirmações.

   b) apenas I e II.

   c) apenas I e III.

   d) apenas II e III.

   e) nenhuma das afirmações está correta.

4. Podemos dizer que a Independência do Brasil não promoveu alterações significativas na estrutura social, pois:

   a) a ampla participação popular no processo, através da luta armada, não significou a aquisição de direitos políticos por este grupo.

   b) a elite politicamente dominante continuou a ser a dos industriais e comerciantes.

   c) a maioria da população brasileira permaneceu nas zonas urbanas.

   d) foi mantido o sistema escravista de produção.

   e) continuou a ser incentivada a imigração europeia.

5. Leia o documento a seguir, escrito em 24 de dezembro de 1821, por José Bonifácio, importante personagem do processo de independência do Brasil, e identifique o momento político a que ele se refere.

> "[...] Nada menos se pretende do que desunir-nos, enfraquecer-nos e até deixar-nos em mísera orfandade, arrancando do seio da grande família brasileira o único pai comum que nos restava depois de terem esbulhado o Brasil do benéfico fundador deste reino, o Augusto Pai de Vossa Alteza Real. Enganam-se, assim o esperamos em Deus, que é o vingador das injustiças; Ele nos dará coragem e sabedoria [...]. sim, Augusto Senhor, Vossa Alteza Real deve ficar no Brasil quaisquer que sejam os projetos das Cortes constituintes, não só para nosso bem geral, mas até para a independência e prosperidade futura do mesmo Portugal. [...] Nós rogamos, portanto, a Vossa Alteza Real com o maior fervor, ternura e respeito, haja de suspender a sua volta para a Europa [...]."
>
> SILVA, José Bonifácio de Andrada e. *Representação dirigida ao Príncipe Regente do Brasil pela Junta Provincial de S. Paulo em 24 de dezembro de 1821*. Biblioteca Mário de Andrade. Seção de Obras Raras e Especiais. LR. 19 a 7. Disponível em: <http://www.obrabonifacio.com.br/colecao/obra/1492/digitalizacao/pagina/1/original.html>. Acesso em: 17 maio 2013.

O texto refere-se ao:

a) momento posterior à declaração de 7 de setembro.

b) momento anterior à convocação da Assembleia Constituinte, por D. Pedro.

c) momento posterior ao decreto do "Cumpra-se".

d) momento anterior ao Dia do Fico.

e) momento anterior à declaração de 7 de setembro.

6. Explique por que o governo inglês tinha interesse no processo de reconhecimento da Independência do Brasil.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PARA SABER MAIS

Livros

- BAGNO, Marcos. *O processo de independência no Brasil*. São Paulo: Ática, 2000. (História do Brasil através dos Viajantes). Adaptação do diário de Maria Graham, uma inglesa que esteve no Brasil entre 1821 e 1825.
- BERBEL, Márcia. *A Independência do Brasil* (1808-1828). São Paulo: Saraiva, 1999. (Que História é esta?). Relato sobre o processo de independência do Brasil, desde a vinda da Corte até a consolidação do Império.
- SILVA, Arlenice A. *As guerras da independência*. São Paulo: Ática, 1995. (Guerras e Revoluções Brasileiras). Análise dos conflitos entre os partidários da independência e as tropas lusas.
- SOUZA, Iara L. S. C. *A Independência do Brasil*. São Paulo: Jorge Zahar, 2000. (Descobrindo o Brasil). Análise sobre a construção da soberania nacional.

Filme

- *Independência ou morte*. Direção: Carlos Coimbra. Brasil, 1972. 108 min. Livre. Filme que retrata a proclamação da independência por D. Pedro.

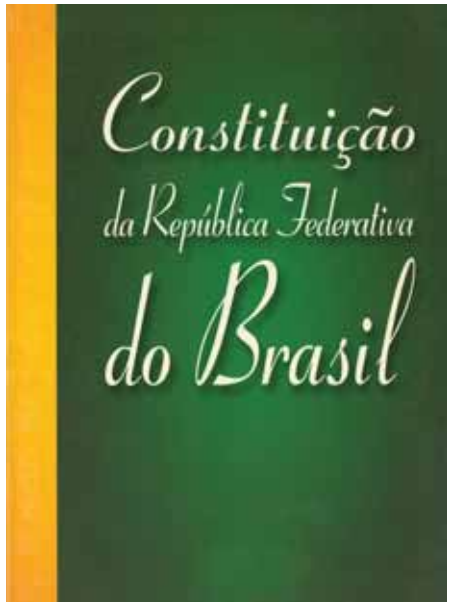
O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
VOTO E CIDADANIA

Esta Situação de Aprendizagem procura incentivar o debate sobre a questão da participação política, mediante o voto, no processo de construção da cidadania na história política brasileira. Para tanto, ela compara quem eram os eleitores à época do Império, com base na primeira Constituição do Brasil, outorgada em 1824, e quem são os eleitores hoje, segundo o texto constitucional de 1988.

© Coordenação de Arquivo do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados

Capa da Constituição de 1824.



© Reprodução

Capa da Constituição de 1988.

Discussão em sala de aula

As questões a seguir serão sugeridas pelo professor para discussão pela turma. Anote nos espaços as principais conclusões.

1. O que é uma Constituição?

_____

_____

_____

2. Por que foi necessária a redação de uma Constituição para o Brasil após a Independência?

_____

_____

_____

3. Qual é a principal semelhança entre a Constituição de 1824 e a atual?

4. Poderíamos utilizar hoje a mesma Constituição que foi outorgada por D. Pedro I? Por quê?

Leitura e análise de texto

Constituição Politica do Imperio do Brazil (de 25 de Março de 1824)

"CAPITULO VI

Das Eleições [...]

Art. 91. Têm voto nestas Eleições primarias

I. Os Cidadãos Brazileiros[1], que estão no gozo de seus direitos politicos. [...]

Art. 92. São excluidos de votar nas Assembléas Parochiaes.

I. Os menores de vinte e cinco annos, nos quaes se não comprehendem os casados, e Officiaes Militares, que forem maiores de vinte e um annos, os Bachares Formados, e Clerigos de Ordens Sacras. [...]

V. Os que não tiverem de renda liquida annual cem mil réis por bens de raiz[2], industria, commercio, ou Empregos. [...]"

[1] Cidadãos brasileiros, em 1824: homens livres ou libertos nascidos no Brasil ou naturalizados.

[2] Bens de raiz: imóveis.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>. Acesso em: 17 maio 2013.
Mantida a grafia original do documento.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

"CAPÍTULO IV

DOS DIREITOS POLÍTICOS

Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos [...].

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I – obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

II – facultativos para:

a) os analfabetos;

b) os maiores de setenta anos;

c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos."

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 17 maio 2013.

1. Quem pode ser eleitor, segundo cada uma das Constituições?

_____

_____

_____

_____

_____

2. Quem está excluído do direito ao voto, de acordo com cada uma das Constituições?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. Em qual das Constituições o voto é universal? Em qual existe o critério censitário?

4. Qual das Constituições permite maior participação política aos brasileiros?

VOCÊ APRENDEU?

1. Considerando que a Constituição de 1824 estabelecia para o Brasil uma Monarquia Constitucional, aponte a contradição existente no artigo 99 desta mesma Constituição:

> "A pessoa do Imperador é inviolável e sagrada: ele não está sujeito a responsabilidade alguma."

2. Leia os itens a seguir, que contêm informações sobre as causas da abdicação de D. Pedro I.

   I. A crise econômica vivida pelos brasileiros, durante o Primeiro Reinado, gerou insatisfação popular em relação ao governo.

   II. As diversas medidas de caráter absolutista, tomadas por Pedro I, não chegaram a abalar sua popularidade, pois ele contava com irrestrito apoio da imprensa.

   III. O fato de D. Pedro I ser o herdeiro do trono português constituía uma ameaça, no sentido do retorno do Brasil à condição de colônia.

Assinale quais, entre estas afirmações, são verdadeiras:

a) apenas I.

b) apenas I e II.

c) apenas I e III.

d) apenas II e III.

e) todas as afirmações são verdadeiras.

3. Em relação à Confederação do Equador, **não** podemos afirmar que:

a) iniciou-se em Pernambuco, mas depois se espalhou para outras províncias do Nordeste.

b) os rebeldes não aceitavam os limites que a Constituição de 1824 impunha ao poder das províncias.

c) os rebeldes possuíam um projeto político homogêneo, que previa, por exemplo, a imediata extinção do tráfico negreiro.

d) entre os principais líderes estavam Cipriano Barata e frei Caneca.

e) a repressão do governo aos rebeldes foi rápida, violenta e custou caro aos cofres públicos.

4. Em relação aos movimentos de resistência à Independência do Brasil, podemos dizer que:

a) foram apenas disputas políticas, jamais adquirindo um caráter de enfrentamento militar.

b) o governo precisou recorrer a mercenários para enfrentar os rebeldes.

c) os rebeldes que estavam na Bahia se submeteram mais facilmente à ação do governo.

d) os rebeldes eram apenas os militares fiéis ao governo português, pois os comerciantes portugueses rapidamente aderiram ao novo governo.

e) no Rio de Janeiro, ocorreram os mais violentos conflitos contra o novo governo.

PARA SABER MAIS

Livros

- BERBEL, Márcia R. *A independência do Brasil* (1808-1828). São Paulo: Saraiva, 1999. (Que História é esta?). Estudo sobre o processo de independência desde a vinda da Corte até o Primeiro Reinado.

- MATTOS, Ilmar R. de; GONÇALVES, Márcia de A. *O Império da boa sociedade:* a consolidação do Estado imperial brasileiro. São Paulo: Atual, 1991. (História do Brasil em Documentos). Estudo sobre o Império por meio de documentos de época.
- OLIVEIRA, Cecília H. de S. *A independência e a construção do império*. São Paulo: Atual, 1995. (Discutindo a História). Estudo sobre o processo de independência e a formação do Estado brasileiro.

Site

- *Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj).* Disponível em: <http://www.funarj.rj.gov.br>. Acesso em: 17 maio 2013. *Site* no qual é possível acessar o Museu do Primeiro Reinado, localizado no Rio de Janeiro.

O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrela.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Paula de Oliveira Lopes, Jucimeire de Souza Bispo, Marina Tsunokawa Shimabukuro, Neide Ferreira Gaspar e Sílvia Cristina Gomes Nogueira.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Matos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior e Natalina de Fátima Mateus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budisk de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
IBEP Gráfica

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Antonio Rafael Namur Muscat

Vice-presidente da Diretoria Executiva
Alberto Wunderler Ramos

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carla Fernanda Nascimento, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leandro Calbente Câmara, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação